

MEMÓRIAS SOTERRADAS



SÉ | LIBERDADE | GLICÉRIO

1 - SOLAR DA MARQUESA *(Rua Roberto Simonsen, 136)*

Construído por volta da segunda metade do século 18 em taipa de pilão e residência de Domitila de Castro Canto e Melo, moradora que dá nome à edificação. Posteriormente teve outros usos como sede da Mitra Diocesana, Companhia de Gás de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura.

2 - BECO DO PINTO *(Rua Roberto Simonsen, 136)*

Logradouro histórico situado entre o Solar da Marquesa e a Casa nº 1 e fazia a ligação entre a rua do Carmo (hoje Roberto Simonsen) e a várzea do rio Tamandateí e foi importante via de acesso para lavadeiras, pescadores e carregadores de água até o século 19.

3 - CASA DA IMAGEM *(Rua Roberto Simonsen, 136b)*

Constitui num chalé urbano construído da segunda metade do século 19 e que recebeu esta denominação por ter sido construído na antiga rua do Carmo nº 1. Durante a décadas de 20 até 60 o local foi utilizado por vários órgãos policiais, tendo relatos de prisões de foliões durante o período do carnaval.

4 - PRAÇA DA SÉ *(Praça da Sé)*

Onde situa o marco zero da cidade e a Igreja Matriz. Espaço de sociabilidade dos engraxates, onde surgiram as rodas de samba e de tiririca. Toniquinho Batuqueiro, grande sambista paulista foi um dos engraxates que trabalharam na Sé e constitui as rodas de samba e tiririca, relatos apontam que o seu apelido era “Ponteiro caído”, pois, ele ficava com sua caixa sempre embaixo do relógio da praça.

5 - RUA DIREITA *(Rua Direita)*

A rua Direita formou-se a partir da seção do caminho do “Peabiru”, que passava pelo centro. Foi um espaço também frequentado/utilizado pelos sambistas paulistanos.

6 - BECO DAS MINAS *(Rua Irmã Simpliciana)*

Beco conhecido no século 19 pelas quitandeiras, na maioria mulheres escravizadas, forras e pobres da nação Mina, que aqui vendiam guloseimas como formigas içá torradas e hortaliças, toucinho e fumo.

7 - ESCULTURA EM HOMENAGEM A TEBAS *(Praça Clóvis Bevilácqua)*

Estátua que celebra a grandiosidade do legado arquitetônico de Joaquim Pinto de Oliveira (1721-1811), ex-escravizado que ficou célebre com a alcunha de Tebas.

8 - PELOURINHO *(Largo Sete de Setembro)*

Funcionou aqui nos séculos 18 e 19 como local de castigo de negros escravizados. Relatos apontam que os castigos eram abertos ao público que acompanhavam tal violência.

9 - SOWETO ORGANIZAÇÃO NEGRA *(Rua Silveira Martins, 131)*

A Soweto Organização Negra é uma entidade civil, de ação social, sem fins lucrativos e atuante na defesa dos direitos da população negra.

10 - IGREJA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS *(Largo Sete de Setembro, 46)*

Erguida no século 19, abrigou agentes e eventos importantes do movimento abolicionista da cidade. Nos anos de 1940 foi demolida em obras na região central, dando lugar à praça aqui em frente.

11 - CASA DE ANTONIO BENTO *(Av. Liberdade, 65)*

Ficava aqui sua casa, importante reduto do movimento abolicionista, do qual fazia parte com outras figuras de destaque como Luiz Gama. Com o alargamento da via na década de 1900, o imóvel foi demolido.

12 - PRAÇA DA LIBERDADE / LARGO DA FORÇA *(Praça da Liberdade)*

Execuções, em praça pública, foram conduzidas nos séculos 18 e 19. O nome liberdade remete à Francisco José das Chagas (o Chaguinhas) - foi Cabo do 1º Batalhão de Santos e sentenciado à morte após participar de uma revolta por melhores condições de trabalho. Em seu enforcamento, o público que assistia clamou por liberdade. No local hoje, está a estátua de Deolinda Madre (Madrinha Eunice), a 1ª presidente de escola de samba da capital.

13 - IGREJA DA SANTA CRUZ DAS ALMAS DOS ENFORCADOS *(Praça da Liberdade, 238)*

A morte de Chaguinhas gerou comoção imediata às pessoas na praça da liberdade, e velas foram acesas e uma cruz erguida no local. Dizem que nem vento, nem chuva apagavam as velas. Depois de algum tempo, em 1887, foi erguida no local uma capela. Sua fundação oficial, como Igreja, foi dada no ano de 1891 com a celebração de uma missa.

14 - CAPELA DOS AFLITOS / CEMITÉRIO DOS AFLITOS / FUTURO MEMORIAL DOS AFLITOS *(Rua dos Aflitos)*

Primeiro cemitério público da cidade, o local, onde eram enterrados pobres, escravizados, criminosos e indígenas, funcionou nesta quadra nos séculos 18 e 19. Em 1779 foi erguida a Capela dos Aflitos. Em 2020, após reivindicações populares foi sancionada pela prefeitura a criação do memorial dos Aflitos ao lado da capela, o projeto ainda está em desenvolvimento.

15 - FRENTE NEGRA BRASILEIRA *(Avenida Liberdade, 602)*

Criada em 1931, foi aqui a sede da primeira grande organização negra no país pós-abolição da escravização, atuante na luta contra o racismo. Foi extinta por Getúlio Vargas em 1937. Já como Casa de Portugal o local abrigou diversas festas de samba rock e black music, principalmente nas décadas de 80 e 90, sendo encontro de jovens negros e periféricos na região.

16 - PAULISTANO DA GLÓRIA *(Rua da Glória, 132)*

Fundado por Augusta Geralda, mãe do sambista Geraldo Filme, para ser uma associação de empregadas domésticas, o cordão carnavalesco funcionou aqui no século 20, transformado em escola de samba e salão de bailes.

17 - ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA *(Rua da Glória, 195)*

A partir dos anos 1820, a irmandade filantrópica manteve nesta esquina sede e hospital, num edifício que foi demolido posteriormente. Na década de 1880, se mudou para a Vila Buarque.

MEMÓRIAS SOTERRADAS



SÉ | LIBERDADE | GLICÉRIO

**18 - 1ª DELEGACIA DE POLÍCIA** *(Rua da Glória, 410)*

Prédio desenhado pelo arquiteto Ramos de Azevedo. Sua localização delimita o que era a parte alta da cidade com a Baixada do Glicério.

19 - ENCRUZA DA GAMELEIRA

As encruzas são pontos referenciais para as religiosidades de matriz africana no Brasil e trazem relação com os caminhos e com a figura do orixá Exú. As 5 encruzilhadas dão de encontro com a árvore Figueira Branca/Gameleira Branca. No condômblé, o orixá Iroko está relacionado à figueira, sendo a 1ª árvore plantada e pela qual todos os restantes dos orixás desceram à Terra. A árvore nos convoca a entrar em contato com nossa ancestralidade.

20 - CASA DE MADRINHA EUNICE *(Rua da Glória, 961)*

Aqui morou Deolinda Madre (Madrinha Eunice), que foi atuante no fortalecimento de convívio de diversas pessoas do bairro, principalmente da população negra. Ficou conhecida como Madrinha, pois batizou diversas crianças. Foi a fundadora da 1ª escola de samba da capital, a Lavapés - fundada em 1937. Nesta casa ocorriam rodas de samba, celebrações religiosas e era onde os instrumentos musicais da Lavapés ficavam guardados.

21 - CINCO ESQUINAS

Praticou-se aqui, no início do século 20, a roda de tiririca, brincadeira de rasteiras, similar à capoeira, misturada a batuques que sambistas e engraxates da Sé faziam com instrumentos de trabalho. Foi e é ponto de sociabilidade de moradores da região e relatos apontam que Madrinha Eunice criou a escola de samba mais antiga da cidade de São Paulo, a Lavapés fundada em 1937, a partir de rodas de samba que ocorriam aqui.

22 - IGREJA DA SANTA CRUZ *(Rua Espirita, 32)*

Construída em 1870, à margem do Rio Tamandateí. Material: taipa de pilão. Lenda sobre a escolha do local da construção da Capela, tem a ver com uma cruz preta que o rio trouxe e foi achada pelos pescadores. A cruz foi fixada e as pessoas começaram a considerar um local sagrado, assim resolveram construir a capela. Local marcado pela sociabilidade negra (samba de roda tambu), pois era mais afastado.

23 - BLOCO DAS BAIANAS TEIMOSAS *(Rua Teixeira Leite)*

Na década de 30 o bloco carnavalesco Baianas Teimosas era formado por cerca de vinte moças, presididas por Ondina. Dele também participava Índia do Brasil, famosa estrela da Companhia Negra de Revistas. O grupo saía da Rua Teixeira Leite passando pela encruzilhada de cinco pontas, passando a engrossar posteriormente a ala das Baianas da Escola Lavapés.

24 - SEFRAS *(Rua Junqueira Freire, 176)*

Em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, o Serviço Franciscano de Solidariedade – SEFRAS, um serviço emergencial com a missão de acolher, cuidar e defender a população em situação de rua. Localizado no bairro do Glicério, próximo ao centro da cidade, o serviço oferece alimentação, espaço de convivência e atendimento social para 200 participantes que frequentam diariamente o serviço.

25 - ANTIGA QUADRA DA LAVAPÉS *(Rua Barão de Iguape, 965)*

Aqui foi o local onde estava a antiga quadra da Escola de Samba Lavapés. Hoje é um condomínio residencial.

26 - UCRAN UNIÃO DOS CANTADORES/CORDELISTAS REPENTISTAS E APOLOGISTAS DO NORDESTE *(Rua Teixeira Leite, 261 a 263)*

Aqui fica a sede da UCRAN, criada por Sebastião Marinho da Silva, e que segundo ele mesmo, tem o objetivo de: “ trazer nosso Nordeste, com a linha cultural para esse meio Sudeste. Trazendo a cultura agreste, de sertão e cariri, um pedacinho das coisas do chão aonde eu nasci”.

27 - BATUQ DO GLICÉRIO *(Rua Doutor Lund, 361 - Viaduto do Glicério)*

O Batuq do Glicério foi fundado em 25 de março de 2013 com objetivo de formação cultural e musical, atingindo as crianças e jovens carentes da comunidade.

28 - EMEF DUQUE DE CAXIAS *(Praça. Dr. Mário Margarido - Sé, São Paulo - SP)*

É um polo de educação e convivência de imigrantes e refugiados de 14 nacionalidades diferentes vindos principalmente do Haiti, vários países da África e Oriente Médio.

29 - ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NOVA GLICÉRIO

(Embaixo do Viaduto do Glicério).
Na ativa desde 1º de julho de 2013, a Nova Glicério retira das ruas, em média, mil toneladas de material por mês. Somado à labuta de outros 109 grupos de catadores de São Paulo e dos autônomos, que são 80%, respondem por mais de 90% do que é reciclado na capital, de acordo com números do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR).

30 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ *(Rua do Glicério, 225)*

Instalada no bairro operário e imigrante do Glicério, a “Igreja da Paz” se caracterizou pela assistência social aos imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades. Organizada nos anos 1970, essa assistência está vinculada à “Missão Paz”, composta pelo Centro de Estudos Migratórios (CEM), o Centro Pastoral do Migrante (CPM) e a Casa do Migrante (CdM).

31 - USIH UNIÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS *(Vila dos Estudantes, 34)*

A União Social dos Imigrantes Haitianos foi fundada oficialmente em 2014, na cidade de São Paulo. Criada e administrada por pessoas vindas do Haiti e hoje residentes na capital paulista, trabalha desde sua origem para apoiar os haitianos vivendo na cidade em sua busca por abrigo, trabalho e condições de vida dignas.

32 - CENTRO CULTURAL DA GUINÉ *(R. dos Estudantes, 279)*

O Centro de Estudos de Cultura da Guiné organiza desde 2017 eventos culturais, palestras, sessões de cinema, concertos, oficinas de dança e percussão tendo como cerne de suas atividades a cultura africana, principalmente as manifestações culturais da República da Guiné. Além disso, o centro cultural abriga alguns africanos, quase todos artistas, de diferentes países.